



AVES e ASES definem planejamento para 2017

Conselhos Deliberativos das Entidades avaliaram o ano de 2016 e discutiram perspectivas para o próximo ano



Pag. 06



Espírito Santo recebe milho via transporte ferroviário.

Pag. 04



ABCS apresenta raio-x da suinocultura no Brasil.

Pag. 10



Qualificaves Pag. 05

Encontro de Gerações é tema de encerramento do Qualificaves Postura Comercial em 2016.



Geral Pag. 03

Nova composição do COESA-ES se reúne e alinha assuntos da Avicultura Capixaba.



Qualificases Pag. 09

Bem-Estar Animal na Produção de Suínos é destaque na última palestra do Qualificases.

Redação

Editorial



Um dos fatores que considero muito interessante nas atividades onde atuo é a dinâmica que envolve todo e qualquer processo que esteja relacionado a avicultura e suinocultura. Muitas vezes estamos lidando com determinada situação que mal foi concluída e já temos outra para resolver, existem também aquelas situações que apresentam maiores dificuldades e que recebem insistentemente nossa atenção e que acabam sendo tratadas de maneira cumulativa às novas demandas que recebemos.

As atividades de uma entidade organizada, comprometida e preocupada com os seus associados são exatamente nessa linha e numa intensidade que às vezes nós mesmos que lidamos no dia a dia acabamos nos surpreendendo.

Em suma estamos aqui para atender qualquer demanda que venha por parte desses associados, é claro que é necessário foco para que as situações de maior relevância não acabem sendo deixadas para um segundo plano em detrimento daquilo que esteja fora, digamos, do planejado. Mas de uma forma geral, aqui tentamos dar atenção a tudo aquilo que nos é passado.

E ao repassar tudo o que recebe a atenção de associações como a AVES e ASES ao final de um ano, vemos que realmente é mais do que necessário que os setores representados estejam cada vez mais unidos a fim de alcançarem seus objetivos, enfrentando os desafios, buscando alternativas, mantendo o produtor e a indústria de pé para continuarem produzindo emprego e renda, tão importantes para nosso Estado do Espírito Santo.

Trazendo para a prática, vale refletir e fazer um balanço do que foi realizado durante 2016. Veremos que o grande desafio enfrentado neste ano foi o abastecimento, que estrangulou todos os custos e deixou o produtor capixaba numa situação complexa, requerendo muito esforço dos dois setores na busca de alternativas para manterem a produção. Felizmente, as parcerias obtidas, especialmente com o poder público, possibilitaram a viabilização de outras alternativas,

nesse caso a importação e a viabilização da ferrovia, um sonho antigo e que vemos agora com grande chance de ser perenizado.

Paralelamente, a situação de mercado também trouxe angústia em certos momentos, os preços dos produtos finais não conseguiram acompanhar com a mesma dinâmica os patamares alcançados pelas matérias primas.

A sanidade também foi, assim como já em anos anteriores, uma vertente dentro dos setores nacionais onde foi necessário desprender muita atenção e buscar muitas ações que visassem a prevenção para proteger nossos planteis nacionais. Assim como também o bem-estar animal, que está tomando cada vez mais proporção nas discussões em toda a cadeia produtiva.

Ainda em nosso Estado, merece grande destaque os ajustes que nossas atividades vem buscando no contexto tributário. É um assunto complexo e que ainda irá demandar tempo e raciocínio para que se chegue a um denominador que fortaleça a avicultura e suinocultura capixabas.

Enfim, tudo isso é conciliado às ações que trataram dos mais diversos interesses, entre eles as boas práticas na produção de ovos; convenção coletiva de trabalho; exportações capixabas; eventos – treinamentos e palestras; COESA; FEPSA; licenciamento ambiental; mês do ovo; semana da carne suína; PEDEAG 3; TAC produtores de frango de corte; crise hídrica; fomento ao consumo e a divulgação da correta informação junto ao consumidor final; fornecimento de relatórios para os mais diversos meios de comunicação e de divulgação; informação ao associado; relacionamento e atendimento ao associado; assessoria de comunicação; reuniões setoriais e de mercado; integração com as Instituições Públicas e Privadas; agenda positiva junto ao Governo do Estado; acesso direto às várias instituições representativas do Estado e nacionais.

Isso nos dá a certeza de que o papel da AVES e ASES está sendo cumprido, tendo a consciência de que muito ainda precisa ser feito, mas que grandes avanços vêm sendo mostrados, e mais ainda, que precisamos continuar trabalhando de forma conjunta, enfrentando os desafios que surgem a cada dia.

É hora, portanto, de agradecer a todos os que conosco trilham esse caminho durante 2016 e que certamente continuarão conosco no próximo ano... Vamos em frente, sigamos firmes!

Nélío Hand
Diretor Executivo
AVES e ASES

Espaço da culinária

Farofa Saborella



Ingredientes

- 6 Ovos
- 2 Pimentões
- 1 Cebola
- 1 Cenoura
- 2 Xícaras de chá de farinha de mandioca
- 2 Colheres de sopa de uva passa
- 6 Folhas de alface
- 1 Pimenta dedo-de-moça sem semente (opcional)
- 2 Tomates
- 1 Maço de cebolinha
- ½ Maço de salsa
- *Sal, vinagre e azeite a gosto

Modo de preparo

- Cozinhe os ovos por aproximadamente 10 minutos.
- Deixe esfriar, descasque e pique em cubos pequenos.
- Corte em cubinhos o tomate, a cebola e o pimentão.
- Rale a cenoura bem fina e pique a cebolinha e a salsa. Tempere os legumes com azeite, vinagre, sal e reserve.
- Corte a alface em tirinhas e reserve.
- Numa panela aquecida com um fio de azeite, refogue rapidamente a cebola, o pimentão e a cenoura.
- Em seguida, acrescente a farinha de mandioca, os ovos picados, a alface, o tomate, a cebolinha e a salsa.

*Receita do Restaurante e Lanchonete Saborella de Santa Teresa-ES, extraída do livro "Cesto de Ovos".

ERRATA

Na última edição do Jornal do Agronegócio à página 6, "Opinião das Autoridades" onde se lê: Marcelo Lopes, Presidente da ABPA, leia-se: Marcelo Lopes, Presidente da ABCS.

Jornal do Agronegócio
ANUNCIE AQUI!
 Contato: (27) 3288-1182 - comunicacao@associacoes.org.br

EXPEDIENTE:

Jornal do AGRONEGÓCIO
 Veiculado no Espírito Santo e outros Estados
 Rua Presidente Costa e Silva, 205 - Centro
 Marechal Floriano - ES - CEP: 29255-000
 Tel.: (27) 3288-1182 - Caixa Postal 70
 comunicacao@associacoes.org.br

Contatos comerciais:
 (27) 3288-1182 - j-agronegocio@associacoes.org.br

Coordenação:
 Nélío Hand

Textos:
 Thagner Kuster - JP 3510

Jornalista Responsável:
 Julio Huber - JP 2038

Revisão:
 Nélío Hand
 Aline Nitz

Impressão:
 Grafisana

Tiragem: 1.000

Fotos: Arquivos J.A.

Projeto gráfico e Diagramação
 Julio Strey - (27) 9 9962-6665

O Jornal do Agronegócio destina-se à veiculação das principais atividades desenvolvidas pelos setores de avicultura e suinocultura do Estado do Espírito Santo.

COESA-ES tem nova Composição



Nova composição do COESA-ES presidida por Nélío Hand

No dia 15/12 foi realizada reunião com os novos membros do Comitê Estadual de Sanidade Avícola do Espírito Santo (COESA-ES), no Auditório do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF), no município de Vitória.

Além da apresentação dos novos membros e diretoria do Comitê, o momento também serviu para o alinhamento das Instruções normativas nº 17, 56, 10 e 20 do Ministério da Agricultura (MAPA), que tratam do registro de estabelecimentos avícola, telamento, monitorias, entre outros.

Nélío Hand, Diretor Executivo da AVES, e Presidente empossado do COESA falou sobre o desafio de assumir tal função junto ao Comitê que nos últimos anos tinha à sua frente representantes do serviço oficial. Destacou a importância do trabalho de maneira conjunta e disse querer contar com o apoio de todos os membros, especialmente frente à nova formatação do organismo.

Luciana Fischer, médica veterinária do IDAF, ficou por conta da apresentação das Instruções Normativas relacionadas ao MAPA que dizem respeito ao Registro de Estabelecimentos Avícolas, telamento de galpões, monitorias, etc. Ela também abordou a situação atual do registro de estabelecimentos avícolas no Estado do Espírito Santo.

“O Registro de Estabelecimento Avícola Comercial é um certificado emitido pelo Órgão de Defesa Sanitária Estadual informando que o Estabelecimento Avícola Comercial (Granja de Produção) tem os quesitos mínimos de biossegurança”, explicou. Ela também destacou a prática da Biossegurança como conjunto de medidas que visam minimizar riscos e impactos de enfermidades em populações animais.

Ao final de sua apresentação, Luciana falou sobre a proposta de atuação do COESA na IN 56 e IN 10. De acordo com ela existem alguns problemas observados neste processo. Ela apontou dificuldades inclusive quanto às atribuições do Responsável Técnico na granja, além disso mencionou os problemas encontrados nos descritivos

dos projetos visando o registro.

“Acredito que seja interessante realizar treinamentos para escrever o memorial descritivo higiênico-sanitário. Também seria viável a criação de pequenos grupos para discussão de determinados pontos. A AVES juntamente com o INCAPER também poderia designar técnicos para orientações quanto as implementações de medidas de biossegurança. De forma geral, o produtor precisa ter consciência de que é importante ter medidas de biossegurança e sobre a análise de salmonella”, finaliza.

O Comitê estabeleceu um cronograma de ações para as próximas semanas, inclusive com a criação dos grupos que discutirão a Responsabilidade Técnica nas granjas e modelo mais eficiente para notificação de mortalidade. Também será priorizada a comunicação de toda e qualquer ação ou publicação que esteja relacionado ao assunto para o setor avícola capixaba.

Em seguida, Ederson Gomes Camargo, Representante do MAPA fez uma breve apresentação sobre a Instrução Normativa nº 20, de 21/10/2016, onde foram transmitidas informações sobre os procedimentos que estabelecimentos de abate que possuem Serviço de Inspeção Federal (SIF) e Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal (SISBI) precisarão adotar a partir de 21 de fevereiro de 2017 quanto à monitoria para salmonella.

Essa mesma obrigatoriedade possuirão também as granjas avícolas que enviam e comercializam aves para esses estabelecimentos, sendo necessário a coleta de materiais para análise em todos os lotes produzidos, previamente ao envio dos animais para o abate.

No debate sobre esse assunto ficou claro de que o tema precisa ser difundido entre o setor.

Sobre esse assunto verifica-se a necessidade da realização de um workshop para que o mesmo possa ser alinhado entre o serviço oficial e o setor privado.

Membros COESA-ES

Diretoria:

Presidente: Nélío Hand;
Vice-Presidente: Luciana Fischer Gaspar;
Secretária: Aline Venturini;

Membros:

Superintendência Federal de Agricultura no Espírito Santo – SFA-ES:
Titular: Letícia Meireles Alves
Suplente: Alba Luisa Pereira Ribeiro Said

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF-ES:

Defesa Sanitária Animal:
Titular: Luciana Fischer Gaspar
Suplente: Flaviane Castro de Farias

Serviço de Inspeção Animal:

Titular: Raoni Cezana Cipriano
Suplente: Alan Paulo Moreira Teixeira

Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural – INCAPER:

Titular: Raquel Quandt Dias
Suplente: Máira Formentini Ribeiro

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo – FAES:

Titular: Nélío Hand
Suplente: Argeo João Uliana

Conselho Regional de Medicina Veterinária – CRMV-ES:

Titular: Daniele da Costa
Suplente: Douglas Haese

Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo – AVES:

Sector de frango de corte:
Titular: Aline Venturini
Suplente: Lhilton Vargas Junior

Sector de postura comercial:

Titular: Volkmar Berger
Suplente: Gabriel Silva Braga

Sector de abate e indústria:

Titular: Hércules Marim
Suplente: Tarcísio Simões Pereira Agostinho

Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES):

Titular: Marcus de Freitas Ferreira
Suplente: Odirlei Molinari Donatelo

Curso de Medicina Veterinária da Universidade Vila Velha (UVV):

Titular: Fernanda de Toledo Vieira
Suplente: Fernando Luiz Tobias

Curso de Medicina Veterinária da Faculdade Multivix – Castelo:

Titular: Olavo Lyra
Suplente: Thiago Oliveira de Almeida

Curso de Medicina Veterinária da Escola Superior São Francisco de Assis (ESEA):

Titular: Érika Binoti
Suplente: Marcus Alexandre Vaillant Beltrame

Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC):

Titular: Gilberto Marcos Júnior
Suplente: Thamirys Vianelli

Espírito Santo realiza operações de compra de milho via transporte ferroviário

Um antigo sonho dos setores de avicultura e suinocultura capixabas volta a ser viabilizado no Estado, o Espírito Santo dá início a operações de compra de milho para transporte via modal ferroviário.

A iniciativa tem envolvimento do Governo do Estado, alfândega da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES).

A operação é realizada por intermédio de uma empresa (Trading), que viabiliza a compra do grão e a entrega no local especificado. Este milho é oriundo da região do Mato Grosso. Pelo que se tem de informação duas empresas firmaram contratos nos últimos meses com produtores do Espírito Santo, entregando já mais de 60.000 toneladas do grão no período de julho a dezembro de 2016. As cargas são fracionadas em lotes de 7.000 ton. Num primeiro momento a carga segue do mato Grosso até Araguari - MG via transporte rodoviário, e em seguida segue para o Espírito Santo via modal ferroviário.

A maior parte desse volume até o momento foi descarregado no Porto de Tubarão. Recentemente iniciaram as descargas no Porto de Capuaba com o objetivo de verificar como fluiria o processo.

O custo do frete tem

sido um atrativo em comparação ao transporte rodoviário da operação. Enquanto se paga um frete de R\$ 80,00 por ferrovia, paga-se em torno de R\$ 160,00 por rodovia, 50% a mais. Segundo informações de representantes das tradings, existem ainda gargalos de custos operacionais nos portos, hoje existe uma diferença de R\$ 25,00 por tonelada pra operacionalização das cargas.

O tempo de chegada do grão ao Espírito Santo é de aproximadamente 30 dias, dependendo do surgimento de alguns gargalos. Existe a intenção de fazer com que este tipo de operação se torne frequente, e representantes da trading afirmam que já existe um cronograma para chegada de soja via modal ferroviário no primeiro semestre de 2017.

O representante de uma das tradings afirma que o farelo de soja pode até se tornar perene durante o ano todo, mas o milho é uma operação que exige um planejamento maior, tornando o processo mais viável a partir do segundo semestre de cada ano. As operações foram formalizadas a partir de julho com preços do milho que chegaram até R\$ 51,00 a saca CIF/porto. De lá para cá o mercado de milho sofreu várias alterações, chegado a negociações com preços em torno de R\$ 44,00, para contratos até dezembro de 2016.

Para o diretor executivo da AVES - ASES, Nélcio Hand, a vantagem nesse

procedimento é real, e a economia está alicerçada no frete, com redução significativa. "Há muitos anos os nossos setores lutam para que esse modal possa se estabelecer de maneira contínua no Estado. Estamos vendo que os ajustes que ocorreram para liberar a descarga de produto nacional nos principais portos do Estado, foi de fundamental importância e estão tornando esse velho sonho uma realidade. Tenho a certeza de que com o esforço conjunto - setor privado e setor público - poderemos fortalecer mais essa alternativa, que junto com as importações de outros países, aumentarão as opções de oferta de insumos para as nossas atividades", ressalta.

"O ano de 2016 foi marcado por grande dificuldade no abastecimento de insumos, principalmente o milho, que em menos de um ano teve seus preços elevados em mais de 60%. Uma atitude do Governo do Estado em conceder diferimento de ICMS para importações viabilizou produto a custos menores naquele momento. Com isso o ES importou 75 mil toneladas de milho, provenientes da Argentina. Somada a essa alternativa a viabilização do modal férreo permitiu que mais de 60 mil toneladas também fossem trazidas para produtores capixabas, o que totalizou quase 140 mil toneladas", finalizou.

História da Avicultura do Espírito Santo



Os Natalinos

Eustáquio Moacyr Agrizzi
Médico Veterinário - CRMV - 0079
eustaquio.agrizzi@gmail.com

Não é de hoje, que o trato com peruzinhos e franguinhos de maneira especial acontece ao final de cada ano. Em 1937, Theodoro Schwambach, capixaba, martinense, um dos pioneiros da avicultura capixaba, já se dedicava à criação de perus. Mais tarde, em 1950, Octaviano Santos, parceiro de Theodoro, tanto na política local quanto na lida avícola, adquiriu peruzinhos para serem criados para o Natal daquele ano para atender um cliente, nada mais nada menos que o Copacabana Palace Hotel, grande hotel, sediado no Rio de Janeiro, capital do País.

Despachados vivos, acondicionados em grades de madeira, ali na Estação Germânia, Santa Isabel, Domingos Martins, hoje denominada Vale da Estação. O cobrador das remessas avícolas para aquele estabelecimento era de responsabilidade do estudante de engenharia civil, também capixaba e martinense, nosso ex-governador Arthur Carlos Gerhardt Santos. Informações adicionais nos dão conta que o pagamento era efetuado em espécie, e remetido ao credor através de malote pelos correios.

Cabe aqui, neste instante, uma pequena pausa para rápida reflexão sobre uma época de alguma seriedade entre brasileiros.

A tradição natalina segue não mais com os gigantes perus Mamouth, mas sim com adaptações necessárias a um novo período. A praticidade, o tamanho das famílias, o poder aquisitivo foram algumas premissas que pressionaram às mudanças de hábitos. Nem por isto deixou de estar presente à mesa das famílias capixabas. Apresenta-se de formas variadas, porém sempre com o mesmo espírito, o de confraternização.

Em 1975, sob orientação de Pedro Faria Burnier e executado por Fernando Castro, o frigorífico de aves - Cipasa, Vila Velha, Espírito Santo, quando das festividades de fim de ano, disponibilizou para o mercado um substituto dos tradicionais, a custo bem acessível e de saboroso paladar - a Penosa. Nada menos que uma galinha grande.

Osvaldo Perim recentemente idealiza e lança com exclusividade para o Grupo Perim, o Preferito, produzido pela Companhia de Alimentos Uniaves, sob a consagrada marca Juliana.

O nosso saudoso e inventivo empresário José Waldyr Machado Vasconcelos, da Dumilho S/A e sua equipe, sob a assistência técnica do amigo Geraldo Colnago, criam sob dicta nutricional específica o galináceo macho - o Roaster.

A Uniaves orientada pelos seus acionistas e corpo administrativo e técnico, aproveita seu excelente parque industrial e a capacidade em criar aves para o abate e lança o Especial Temperado Uniaves. Um produto que agrada os olhos e o paladar.

Do norte capixaba produzido e industrializado pela Proteinorte, especializada em alimentos protéicos de origem avícola apresenta o Xiken fest, como o próprio nome insinua, está pronto para as festividades.

Todo o esforço para que estas iguarias estejam disponíveis, guarda um grande desejo dos seus idealizadores, entre outros, que as famílias e grupos reunidos nestas datas, alcancem momentos felizes, num mundo tão atribulado.



Descarga de milho no Porto de Capuaba, Vila Velha, ES

Avicultura

Encontro de Gerações na Empresa Familiar é tema de encerramento do Qualificaves Postura Comercial em 2016



Palestrante Usiel Carneiro de Souza

No dia 10/11 foi realizado o último módulo do Qualificaves Postura Comercial 2016, no Society Pomerano em Santa Maria de Jetibá. O evento organizado pela Coopeavi com apoio da AVES teve como tema a palestra "Encontro de Gerações na Empresa Familiar", ministrada por Usiel Carneiro de Souza, Administrador, Teólogo e Coaching. O encontro reuniu um total de 63 participantes. Também houve recreação para as crianças.

Usiel destacou os principais pontos que devem ser observados em meio a um empreendimento familiar, de modo que este possa vir a se tornar um negócio de sucesso. "No que diz respeito ao relacionamento entre familiares no empreendimento, não se deve pensar que este ambiente promete menos, ao contrário, é um ambiente muito mais rico e com muito mais possibilidades nessa relação, embora tenhamos que não negar aspectos emocionais, das intimidades, das expressões e que de alguma forma

gerem algum desgaste", afirmou.

Segundo Usiel, quando se fala a respeito de gerações, existem três coisas que todos os pais desejam para os seus filhos: felicidade, realização e fortalecimento. Eles querem que seus filhos sejam pessoas fortes, capazes de enfrentar a vida, lidando com aquilo que não é agradável, superando, e seguindo adiante.

"Um empreendimento familiar constitui-se num espaço espetacular para que pais possam ajudar seus filhos na construção, na conquista dessas três coisas tão importantes na vida. A maioria das pessoas não encontra isso, porque a gente simplifica e reduz demais a nossa carreira existencial. Muitas vezes reduzimos muito a coisas, a recursos, a dinheiro, a posição. Um ambiente familiar tem a oportunidade de transcender isso, de acordar para o fato de que a nossa jornada de trabalho, aquilo que a gente empreende, aquilo que a gente quer alcançar, não é meramente o número que vai ser gerado,

é sobretudo pessoas que estejam felizes, realizadas e que se fortaleçam no processo, se tornando pessoas mais capazes", frisou.

Pais devem se lembrar que ao longo do processo devem entregar aos filhos não um trabalho, mas sim uma missão, uma jornada de vida. O mais importante no processo, mais do que os negócios feitos é a relação construída. Pais devem mostrar o amor que há no coração por aquilo que fazem, para que os filhos possam aprender a cultivar esse amor. Esse amor pelo que se faz traz leveza, alegria, cria um ambiente diferente.

O segundo ponto é conquistar a nova geração valorizando a pouca experiência que ela possui. Ao contrário do que muitos acreditam, a inexperiência também possui valores a serem descobertos. Isso porque ela não tem paradigmas, ela não tem limites, ela se arrisca. Essa inexperiência permite fazer perguntas e tentar caminhos que a experiência nos impede de considerar. Essa também é uma forma de conquistar quem chega, para sentir-se parte deste empreendimento. Os seres humanos são viciados em só ver valor na experiência. Ao se valorizar também a inexperiência, ganha-se criatividade e também inovação.

Usiel acredita que a próxima geração precisa de um processo onde aprenda a confiar em si mesmo, para poder oferecer o melhor de si. "A juventude é impetuosa, mas não significa que ela tem tanta confiança. É no processo de dar espaço, de se permitir, que essa juventude vai encontrando segurança. Errar não é uma tragédia, não se deve tornar o erro um vilão dentro do empreendimento. Os

prejuízos dos equívocos serão compensados pela responsabilidade que será desenvolvida. Só pessoas confiantes desenvolvem responsabilidade. Esta geração precisa aprender e enxergar a vida sobre a ótica do desafio e não da dificuldade. A cultura do desafio deve ser criada no empreendimento familiar. A dificuldade gera um pouco de desânimo, mas o desafio nos alimenta a enfrentar a vida com entusiasmo, com a capacidade e a ideia de que se pode superar", disse.

Por fim o palestrante frisou que a próxima geração precisa ser ajudada a entender o lucro como algo que não compreende apenas dinheiro. Para ele, o negócio se torna lucrativo em aspectos mais diversos, como realização pessoal por exemplo. Isso envolve o modo como a própria existência se torna melhor por causa do empreendimento de que se participa. O ambiente não pode fracionar a família, quebrá-la. Esta deve ser uma inspiração a ponto de torná-lo melhor.

Após a palestra, os diretores da Coopeavi Argêo Uliana e Denilson Potratz fizeram o uso da palavra, agradecendo a parceria com a AVES na realização das capacitações durante o ano, e reafirmando os esforços da cooperativa em proporcionar o desenvolvimento técnico e profissional a todos os seus cooperados. Pela AVES, o assessor de comunicação Thagner Kuster agradeceu a todos pela presença e reforçou o convite para participação da 4ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho de 2017 em Venda Nova do Imigrante.

Encontro Ovos RS movimentou o sul do país durante Avisulat 2016



Representantes do Instituto Ovos Brasil e Ovos RS: juntas, as instituições impulsionam o setor de postura.

24 de novembro ocorreu o tradicional Congresso e Feira Brasil Sul de Avicultura, Suinocultura e Laticínios, conhecido como Avisulat, em Porto Alegre (RS).

A programação do evento contou com o V Encontro Ovos RS, voltado ao setor de postura, que tem como intuito incentivar a melhoria contínua da qualidade na produção de ovos e a promoção do consumo do

alimento no estado.

Com a abertura de José Eduardo dos Santos, idealizador e coordenador do Ovos RS, o Encontro proporcionou debates acerca de temas importantes para o mercado, como segurança alimentar, qualidade de produção e alimentação saudável. Ricardo Santin, presidente do Conselho do Instituto Ovos Brasil, falou sobre a importância das ações conjuntas e contínuas de todo o setor, durante sua apresentação no evento.

"O Encontro Ovos RS reforça a relevância do nosso setor para o país. Os debates são muito benéficos para

elevarmos a qualidade da produção e consumo de ovos, conquistando espaço entre as principais frentes econômicas do país", analisa Santin.

Idealizado pelo seu coordenador, José Eduardo Santos, o Projeto Ovos RS desempenha importante papel junto ao setor avícola do Rio Grande do Sul e do Brasil, sendo importante referência para a cadeia produtiva, pois eleva a qualidade da produção de ovos, desenvolvendo marketing de conteúdo para o produtor e atua junto a ele na disseminação de informações sobre o produto.

Fonte: Instituto Ovos Brasil.

O segmento avícola está muito fortalecido nos últimos dias. Entre 22 e

Avicultura / Suinocultura

AVES e ASES planejam suas

Nos meses de novembro e dezembro, a Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), e a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) reuniram seus Conselhos Deliberativos, Diretorias Técnicas e Conselhos Fiscais para avaliarem o momento atual da Avicultura e Suinocultura Capixabas, e também estabelecer as metas e os objetivos a serem alcançados no ano de 2017.

O momento também foi propício para apresentação de relatórios parciais de atividades realizadas pelas entidades em 2016, onde também foi avaliado o ponto em que se encontram a resolução dos principais gargalos existentes junto aos dois segmentos. Outro assunto importante e amplamente discutido foi a apresentação dos resultados preliminares obtidos com as operações de importação de milho argentino. Além disso, as Associações também abordaram os preparativos para 4ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU), que acontecerá nos dias 22 e 23 de junho de 2017, em Venda Nova do Imigrante.

AVES



Diretoria AVES

Dentre as ações que a entidade tem como propostas para o seu plano de trabalho em 2017 destacam-se as seguintes:

No campo Biossegurança / Legislação Sanitária, a AVES tem como objetivo atuar de maneira a potencializar o registro das granjas avícolas, desenvolvendo um trabalho de orientação ao produtor para que este possa atender as exigências que tornarão possível a obtenção do documento. Neste sentido, a entidade constituiu uma força tarefa junto ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF) para resolução de processos que se encontram em aberto, e iniciar, com o apoio do Comitê Estadual de Sanidade Avícola do Espírito Santo (COESA) a solução de casos envolvendo propriedades classificadas até médio risco. De forma geral a AVES atuará de maneira a buscar solução de gargalos como: efetivação de

registros, aplicação de regras das legislações vigentes, etc.

Tema bastante discutido no momento, o Bem-Estar Animal recebe inteira atenção da AVES, que tem acompanhado frequentemente as discussões em torno do assunto, a fim de levar o conhecimento obtido aos associados, sempre através da promoção de debates junto ao setor local.

Na área de Abate, têm sido acompanhadas as discussões em torno da ampliação das plantas de abate para descarte de postura comercial.

A Exportação também é outro quesito que recebe a atenção da AVES. O trabalho consiste em acompanhar as movimentações e operações externas do setor para que se possa emitir dados em relação a participação do ES neste processo.

Está prevista a realização de um Projeto de Qualidade do Ovo Capixaba que atuará no desenvolvimento de ações da “porteira para dentro”, qualificações, ações junto ao consumidor, entre outros. Também serão elaborados materiais para difusão do tema. Além disso, poderão ser realizados, de acordo com interesse projetos pedagógicos similares aos consagrados “Conhecendo a Avicultura de Marechal Floriano” e “Avicultura de Postura Comercial: Valorizando a identidade socioeconômica de Santa Maria de Jetibá”.

No aspecto Promoção, serão promovidos os segmentos da avicultura e seus produtos em eventos e materiais que possam vir a valorizar os mesmos.

ASES



Diretoria ASES

Dentre as ações que a entidade tem como propostas para o seu plano de trabalho em 2017 destacam-se as seguintes:

A Entidade seguirá trabalhando conjuntamente com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), por intermédio do Projeto Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (PNDS) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Suinocultura (FNDS), vertentes da entidade nacional.

Será realizado um trabalho de promoção ao consumo da Carne Suína,

através da já consagrada 5ª Semana Nacional da Carne Suína. Por intermédio do evento a ASES e a ABCS pretendem realizar divulgação na mídia; realização do Festival do Leitão em Vargem Alta; consultorias técnicas, de acordo com interesse de associados, além da elaboração de materiais de acordo com orientações do ESCOLHA+MAIS CARNE SUÍNA.

No aspecto Biossegurança, a ASES seguirá promovendo um trabalho de conscientização para melhoria da produtividade de seus associados.

No quesito Bem-Estar Animal, a entidade tem acompanhado de perto as discussões junto a ABCS e MAPA, trazendo o que há de mais recente sobre o tema a nível mundial, com o objetivo de prestar assessoria ao produtor quanto a legislação pertinente, além das demais questões relacionadas ao tema.

No campo Legislação Sanitária, a entidade tem acompanhado os debates em torno do Programa de Peste Suína Clássica. Este ano o Espírito Santo recebeu juntamente com outros 13 estados brasileiros a importante certificação de zona livre da doença pela Organização Mundial da Saúde (OIE).

Como forma de promoção do segmento e da carne suína, a ASES continuará apoiando o setor nacional representado pela ABCS. Neste sentido serão desenvolvidas ações locais de acordo com a realidade e interesse do setor e da indústria capixaba. Também serão elaborados materiais para disseminação de conhecimento sobre o tema.

Ações conjuntas

AVES e ASES compartilham várias iniciativas comuns aos dois setores e que no ES são trabalhadas de maneira conjuntas:

Na área de Meio Ambiente, a AVES e a ASES desenvolvem um trabalho de orientação ao produtor sobre questões relacionadas ao licenciamento ambiental, sua legislação e obrigatoriedade. O acompanhamento dos processos referentes a este tema é realizado conforme a demanda dos seus associados.

Outra questão bastante debatida tem sido o Tratamento de Resíduos / Bioenergia. Neste quesito a AVES tem buscado alternativas junto ao setor de postura comercial, no que diz respeito ao tratamento de esterco, com o objetivo da utilização do resíduo da geração de Bioenergia. Já foram inclusive realizadas Missões Técnicas a países do exterior, referência no assunto, com a intenção de implementar tais tecnologias a realidade do produtor

capixaba. Pela ASES, a entidade tem realizado reuniões com a Diretoria da EDP Escelsa, onde foram discutidos possíveis mecanismos que possam vir a melhorar substancialmente o fornecimento de energia para rede. Neste sentido, está em fase de andamento um projeto que permitirá aos suinocultores que possuem biodigestores utilizados para atender sua necessidade energética a devolução a rede de energia excedente produzida em seus estabelecimentos.

Em relação ao Serviço Oficial de Inspeção, a AVES tem juntamente com a ASES acompanhado efetivamente o desenvolvimento do projeto que tornará possível a Concessão do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), no Estado do Espírito Santo. O processo em breve iniciará o credenciamento de empresas privadas que poderão ser contratadas, a fim de realizarem as inspeções dentro dos frigoríficos. Quando estiver em funcionamento, a medida amenizará a dificuldade do IDAF, muitas vezes impedido de atender a totalidade da demanda do estado, por falta de quadro técnico.

Quando se trata de abastecimento, a AVES e a ASES realizam levantamentos de dados do mercado interno e suas tendências, bem como acompanham as oportunidades junto ao mercado externo, a fim de realizar importações caso seja necessário. As entidades também atuam junto às opções de abastecimento para o ES, especialmente as que podem ser realizadas em grupo, tendo como base as possíveis formas de operacionalização, como, por exemplo, mercado futuro, compras diretas, etc.

No aspecto Armazenagem, a AVES e a ASES têm cobrado medidas junto ao Governo do Estado e demais órgãos relacionados, no sentido de acelerar a estruturação dos Silos de Viana. Quanto às questões relacionadas à Logística, as entidades têm se esforçado a fim de fortalecer a movimentação por ferrovia a partir da região Centro-Oeste do país. Mecanismos que podem utilizar a cabotagem também vêm sendo discutidos.

No aspecto Mercado, as Associações realizam levantamentos de preços semanais com indústria do frango; produtores de suínos; levantamentos de preços periódicos com produtores de ovos; levantamentos de preços periódicos com fornecedores/corretores de insumos; conversas constantes com setor nacional de ovos; participação de reuniões sobre o setor de frango nacional; reuniões semanais com produtores de frango de corte e indústria;

Avicultura / Suinocultura

atividades para o ano de 2017

reuniões semanais da indústria do frango; reuniões mensais com produtores de ovos. No caso da suinocultura, os levantamentos são realizados a fim de definir o formato ideal para precificação do mercado suinícola capixaba. Com base nos dados obtidos através das reuniões são emitidos relatórios e planilhas de mercado que são encaminhadas aos principais meios de comunicação.

A Integração também é pauta recorrente para AVES e a ASES, que tem trabalhado com intuito de fortalecimento do modal, atendendo a demandas originadas do segmento, além de promover eventos relacionados ao sistema. Neste sentido, as entidades tem oferecido apoio através de orientações àqueles que possuem interesse na implementação do modal.

A fim de acompanhar a realidade nacional do mercado de grãos, a AVES e a ASES pretendem realizar Missão Técnica ao Estado do Mato Grosso em 2017. Também será avaliada a possibilidade de realização de Missão Técnica ao exterior.

A parte Tributária também tem recebido bastante atenção das Associações, mediante ao trabalho conjunto com o Sindicato da Indústria do Frio do Espírito Santo (SINDIFRIO). As entidades têm acompanhado a desenvoltura da legislação referente ao Alinhamento Tributário das Carnes, inclusive aspectos relacionados ao produtor de aves vivas. Também têm sido observadas questões que possam vir

a ser aplicadas ao setor local, como por exemplo, crédito de ICMS.

No campo Político a AVES e a ASES acompanham os assuntos em todas as instâncias, com foco no interesse da entidade e de seus associados. As entidades também atuam de maneira a cobrar junto ao Governo do Estado a resolução de demandas e gargalos relacionados ao setor, tais como: Armazéns Públicos; Logística; Legislação Tributária; Mecanismos de Crédito; Abastecimento; Meio Ambiente, Sanidade e Bem-estar animal; Sistemas de Integração; Estruturas Rurais; Integração Institucional, entre outros temas.

A ASES desenvolve um trabalho de comunicação conjunta com a AVES, com foco na produção de conteúdo sobre suas ações em benefício do segmento e de seus associados. Neste sentido, a entidade faz uso do Jornal do Agronegócio que está no 13º ano de publicação com 68 exemplares veiculados. O jornal é distribuído no Espírito Santo e em outros estados do país. As Associações também possuem outros canais como forma de divulgação de conteúdo, como site e fanpage, e esta sempre disposta a atender as demandas dos meios de comunicação, através do fornecimento de informações relacionadas ao setor, sempre estreitando seu relacionamento com o público e demais organizações.

As entidades também participam de outros eventos e reuniões promovidas pela Associação Brasileira

de Proteína Animal (ABPA), Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Instituto Ovos Brasil (IOB), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Superintendência Federal da Agricultura no Espírito Santo (SFA/ES), Federação de Agricultura do Espírito Santo (FAES), Governo do Estado e suas autarquias, Prefeituras e outras entidades ou órgãos relacionados ao segmento. AAVES também atua junto ao Comitê Estadual de Sanidade Avícola do Espírito Santo (COESA) e Fundo Emergencial de Proteção a Saúde Animal (FEPSA).

Também estão previstas a realização e participação de eventos voltados para Avicultura e Suinocultura Capixaba, tais como a 4ª Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU) 2017; Qualificaves Postura Comercial; Qualificaves Frango de Corte; Qualificaves, Semana do Ovo, 5º Festival do Leitão no Roletc de Vargem Alta, 5ª Semana Nacional da carne Suína entre outras palestras técnicas.

São produzidos relatórios diários e notas das atividades realizadas pela AVES e pela ASES, a fim de disponibilizá-las a seus Associados, para que estejam a par da atuação das Associações. O atendimento aos Associados também é realizado em outros âmbitos visando maior integração entre produtor e entidade. São algumas das principais ações realizadas junto aos Associados: Orientação quanto a registro no Serviço

de Inspeção para ovos; Incentivo ao consumo de ovos; Orientar sobre mercado – ovos; Intensificar o número de palestras e treinamentos; Promover visitas a feiras; Realizar missões técnicas internas e externas; Criar preço referência próprio para ovo capixaba; Buscar junto ao Governo Estadual e municípios a disponibilidade de máquinas (terra planagem, estradas, etc) para atender as demandas da avicultura.

A AVES e a ASES realizam outro tipo de levantamento de informações denominado “Números do Setor”, que dão origem a um documento chamado “Perfil da Avicultura Capixaba” e “Perfil da Suinocultura Capixaba”. O objetivo deste material é fornecer ao público os principais números relativos à produção da atividade no Espírito Santo. A ideia é tornar este documento um modelo padrão no que diz respeito a centralizar a AVES e ASES como fonte oficial de dados dos segmentos de avicultura e suinocultura.

As associações também mantêm representações em Comissões e junto às principais entidades nacionais: ABPA; ABCS; Instituto Ovos Brasil (IOB); COESA; FEPSA; Comitê Municipal de Desenvolvimento Rural de Santa Maria de Jetibá; Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória e Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu..

INFORME

Fim de ano: tempo de celebrar e planejar

O Instituto Ovos Brasil tem muitos motivos para comemorar este ano que se encerra. Com o apoio de grandes parceiros e contribuintes, o IOB pôde realizar em 2016 importantes atividades, que ajudaram a fortalecer todo o segmento. Os destaques dos últimos 12 meses são: ações em feiras livres, restaurantes e nas Olimpíadas RIO 2016, presença em festas e importantes congressos, além de, claro, a realização da Semana do Ovo 2016 – evento que cresce a cada ano em relevância e visibilidade.

Para o IOB e todo o setor avícola, 2017 também será um ano para buscar grandes objetivos. Dentre eles, trabalhar para a manutenção dos elevados níveis de segurança, qualidade e excelência. Os preparativos já estão sendo feitos para que o próximo ano se inicie a todo vapor, com disposição e trabalho de toda a cadeia em prol do incentivo e disseminação dos benefícios do consumo deste alimento tão completo.



O Instituto Ovos Brasil deseja a todos bom Natal e próspero Ano Novo!

Momento Técnico

Biosseguridade

Biosseguridade é um conceito referente ao desenvolvimento e implantação de um conjunto de normas e ações operacionais que têm por objetivo proteger os lotes contra a entrada de doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias, fungos ou parasitas. Impondo assim, um nível de segurança para diminuir os riscos de ocorrência de enfermidades agudas ou crônicas em uma determinada região.

Quando o sistema de segurança é quebrado e um agente causador de doença invade o lote, é necessário que o programa de biosseguridade seja reorganizado e adaptado à nova situação. Ou seja, a elaboração de um novo programa que possibilite ao máximo o controle da multiplicação e disseminação desses agentes bem como minimizar o impacto na produtividade do lote.

Estas normas e ações operacionais planejadas se tornaram necessárias devido ao grande crescimento e modernização da avicultura nas últimas décadas. Tornando clara a necessidade de uma maior e mais detalhada atenção à saúde dos plantéis. Pois, o aumento na densidade animal em uma determinada área geográfica se traduz em uma situação ideal para a multiplicação e disseminação de microrganismos e a ocorrência de surtos de enfermidades que acarretam elevados prejuízos econômicos. Exigindo assim, um maior desafio sanitário por parte de todos: produtores, técnicos, governo, empresas e médicos veterinários.

Portanto, biosseguridade é composta basicamente por oito compo-

nentes que atuam como elos de uma mesma corrente. Isto é, só terá sucesso no programa de biosseguridade se todos os elos estiverem sendo realizados e ligados uns aos outros.

1-Isolamento: onde é necessário se preocupar com a distância de outras criações, vizinhança e perspectivas de crescimento. Sempre procurando se distanciar de focos populacionais ou trânsito intenso e se isolar com barreiras naturais.

2-Controle de Tráfego/Fluxo: o controle de tráfego de pessoas deve ser limitado por cercas, portões e placas de proibição de pessoas não autorizadas. A imposição de dias/horários para receber visitantes, bem como restringir o acesso de veículos, evitando-se o contato com galpões e demais prédios, são algumas destas ações. Bem como controlar o fluxo de animais mortos, que deve receber atenção especial.

3-Higienização: utilização de uniformes por parte dos funcionários e visitantes é uma medida que contribui para minimizar a entrada de agentes da mesma forma que a implantação do sistema de desinfecção de veículos. Outras formas de atender a este elo da cadeia é o controle da potabilidade da água, do controle da ração (em todas as etapas de produção) e o do controle de pragas e vetores.

4-Quarentena, Vacinação e Medicação: prevenção é a palavra, devendo, em grande parte, a um bom esquema vacinal, causando o mínimo de reação e o máximo de imunidade.

5-Monitoramento: exames

periódicos avaliam o status sanitário, eficiência de vacinas; ocorrência de doenças e auxiliam no planejamento de medicação. O registro destes dados é importante para o cálculo de indicadores de saúde, pois favorecem o diagnóstico precoce de doenças.

6-Eradicação de Doenças: o programa de biosseguridade pode ser modificado/adaptado quantas vezes forem necessárias para alcançar o objetivo de erradicar e controlar enfermidades.

7-Auditoria: o sucesso do programa exige permanente atualização dos procedimentos. Devendo ser elaborado por médicos veterinários e desempenhados por funcionários comprometidos. É essencial que os aspectos operacionais sejam rotineiramente auditados para confirmar que as ações estão apropriadas, executadas e corrigindo as distorções.

8-Educação Continuada: refere-se ao treinamento de pessoas (proprietários e funcionários) promovendo o entendimento perfeito da importância da biosseguridade e de cada um no processo.

Um programa exige disciplina constante, treinamento e principalmente mudanças de hábitos e comportamento de todos os envolvidos.

Esses programas são menos trabalhosos e mais baratos de serem implantados do que se imagina e os benefícios são enormes. Favorecendo alcançar e manter bons níveis de produtividade e facilitam a comercialização e a confiança junto ao consumidor consu-

midores dos produtos finais.

O futuro da avicultura dependerá da qualidade dos programas de biosseguridade e de seu monitoramento. Biosseguridade é consequência da disciplina e comprometimento de todos os elos da corrente e sua implantação garante a sobrevivência da granja. A falta de um único elo acarreta a falha de todo o programa, ocasionando perda do investimento realizado. Estejam atentos.



*Gilberto Marcos Junior
Médico Veterinário Consultor da
QualyPrev
Professor do Curso de Medicina Veterinária—UNESC—Colatina-ES*

Se você é profissional que trabalha junto à avicultura e suinocultura capixabas e tem um assunto interessante a abordar em nosso Jornal, envie o texto com até 4.500 caracteres com espaços para comunicacao@associacoes.org.br.

Os textos aprovados pela coordenação do JA serão publicados, sempre um por edição.

Produtores capixabas realizam terceira importação de milho argentino

Avicultores e Suinocultores capixabas realizaram no mês de novembro a terceira compra de milho vindo do país vizinho. Conforme os outros dois momentos anteriores, o processo foi conduzido pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES), e pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES). O navio que veio carregado com 17.955 ton do grão encerrou os procedimentos de importação no ano de 2016.

O Diretor Executivo das Entidades, Nélio Hand reforça que a repercussão das importações foi muito positiva, e não descarta a realização de novas operações já no início de 2017. “O diferimento dos 12% de ICMS

concedido pelo Governo do Estado foi fundamental para que pudéssemos alcançar êxito neste trabalho. No início do ano realizaremos reuniões com os nossos produtores, onde avaliaremos a possibilidade de darmos prosseguimento a este tipo de operação. Apesar dos preços praticados no mercado interno terem de certa forma se estabilizado, acredito que a importação continue sendo uma alternativa viável para amenizar os custos do produtor”, frisa.

O milho é o principal insumo dos setores de avicultura, suinocultura e proteína animal. O Espírito Santo consome anualmente uma média de um milhão de toneladas do grão. Em 2016 o preço do produto no mercado interno

teve elevação em mais de 60%. Componente predominante das rações das aves e suínos, o grão corresponde a 65% do insumo necessário para a produção de carnes e ovos. O estado produz apenas 10% do milho utilizado pelos setores de proteína animal que atende geralmente atividades de subsistência. O restante vem da região Centro-Oeste.

O frete do milho vindo do Mato Grosso para as granjas da região serrana do Espírito Santo gira

em torno de R\$ 15,00 o saco, já à partir de Goiás, esse frete chega próximo a R\$10,00. O mesmo saco de milho importado da Argentina tem um custo de frete de R\$ 6,00 para o produto posto na granja.



Suinocultura

Qualificases enfatiza Bem-Estar Animal na Produção de Suínos



Palestrante Nathália Veras da Ourofino Saúde Animal

No dia 24/11, a Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) promoveu em parceria com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), o último módulo do Qualificases ciclo 2016. A palestra teve como tema “A importância do bem-estar na produção de suínos”, e foi ministrada por Nathália Veras, Consultora Comercial em Suinocultura da Ourofino Saúde Animal. O encontro foi realizado no Restaurante Santa Luzia em Conceição do Castelo e reuniu 50 participantes.

Nathália explicou que o bem-estar animal é um conceito amplo que considera dentro de diversos aspectos a qualidade física e mental do animal. Ela afirmou que por volta de 1883 a União Européia elegeu um comitê para que se fizesse uma avaliação do que estava ocorrendo de maus tratos com animais, onde foram avaliados aspectos como: sede, fome, conforto térmico e má alimentação.

“Quando se fala em ambiência, se percebe que dentre os muitos fatores relacionados, o conforto térmico é algo que deve ser fornecido adequadamente

aos animais, influenciando diretamente no seu bem-estar. O suíno é um animal homeotérmico, que retém calor, portanto a manutenção da qualidade da temperatura ideal para os animais é essencial para que ocorra a melhora da produtividade. Sendo assim, a ambiência exerce grande influência na adaptação ao ambiente no qual o animal se encontra inserido”, frisou.

Outra questão que deve ser considerada quando se fala em bem-estar animal é a qualidade em relação à infraestrutura e as instalações da granja. A palestrante afirma que na maioria das vezes os acertos a serem feitos são mínimos e tendem a proporcionar evolução da produção no momento em que as melhorias são implementadas. São fatores que ao final do processo beneficiam o aumento da qualidade da carne suína.

Uma característica interessante dos suínos é que são homeotérmicos, ou seja, quando em situações de estresse térmico, onde ocorre a queda de temperatura, realizam a termorregulação com objetivo de manterem sua temperatura em equilíbrio. Neste sentido,

pesquisas apontam que linhagens genéticas atuais produzem em média 20% a mais de calor do que linhagens dos anos 80. Nathália explicou que esse estresse térmico pode inclusive prejudicar a conversão alimentar do animal, provocando com isso a demora no seu ganho de peso.

Sobre o bem-estar animal na maternidade, deve haver certos cuidados como banho coletivo que deve ocorrer sem água pressurizada, em horários mais frescos do dia. Os animais também devem ser conduzidos com tranquilidade, sendo transferidos por linha de alojamento. É sempre importante estar atento as fêmeas com necessidades especiais, fazendo com que seu transporte ocorra da melhor forma possível.

“Existem ainda impactos indiretos de bem-estar na maternidade. Práticas como corte de cauda, dentes e castração devem ser evitadas, a não ser em casos recomendados pelo médico veterinário onde de fato haja necessidade. Artigos apontam que a tendência é que tais práticas deixem de ocorrer no futuro. Na creche é importante estar atento ao conforto térmico dos animais, evitando a superlotação. Isso também deve ser observado na terminação, cuidando também das condições de limpeza onde estes animais estarão inseridos”, orientou.

Atualmente grandes grupos tem manifestado preocupações ligadas ao bem-estar animal, o que tem provocado grandes investimentos por parte das empresas e até mesmo associações e entidades, com o oferecimento de capacitações para formação e esclarecimento de profissionais da suinocultura. Em países como Estados Unidos existem altos investimentos em infraestrutura das instalações, como por exemplo, em

sistemas de alimentação automática de acordo com o peso, controle de lotação por máquina, etc.

Para Nathália, os cuidados com o bem-estar dos suínos devem ser assegurados em todas as fases do sistema de produção. Neste sentido, todas as etapas do manejo, pré-abate e abate possuem pontos críticos que podem afetar o bem-estar dos suínos e a qualidade da carne. “Em resumo, o cumprimento das medidas relacionadas ao bem-estar animal sempre será benéfico a ponto de garantir a sustentabilidade da cadeia produtiva de carne suína”, finalizou.

O Presidente do Conselho Deliberativo da ASES, José Puppim encerrou o encontro agradecendo a palestrante e a todos os presentes, profissionais e alunos pela participação. “É preciso manter o diálogo constante sobre o bem-estar animal, com o objetivo de fazer com que os profissionais do segmento estejam sempre atualizados em relação ao que de mais recente vem sendo debatido sobre o assunto. A palestra tem o objetivo de promover este esclarecimento, num momento onde o tema vem sendo constantemente apresentado através dos meios de comunicação e entidades que trabalham em benefício da suinocultura. Existem muitas iniciativas positivas sobre o assunto, como por exemplo, as cartilhas de bem-estar animal produzidas pela ABCS, que tem contribuído com a disseminação de informações ricas sobre o tema, em todas as fases da suinocultura. Ou seja, precisamos estar sempre evoluindo em termos de melhoria de produtividade, com foco no benefício e qualidade da carne suína” pontuou.

APROVEITE TODAS AS VANTAGENS QUE A CARNE SUÍNA PODE TE OFERECER



Acesse:

www.maiscarnesuina.com.br

ABCS apresenta estudo inédito com raio-x da suinocultura no Brasil



No dia 29 de novembro, foi lançado em São Paulo, o inédito Mapeamento da Suinocultura Brasileira, produzido pela Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), com apoio do Sebrae Nacional, em parceria com a Markestrat, empresa especializada em estudos de segmentos agroindustriais.

Com objetivo de fortalecer ainda mais a cadeia e mostrar a representatividade do setor na economia nacional, o estudo apresenta dados atualizados de plantel, volume produzido, bem como os sistemas e modelos de produção de Norte a Sul do país.

Inédito, o mapeamento teve como base entrevistas com suinocultores, especialistas em produção, associações de classe e frigoríficos. Segundo os dados levantados, a suinocultura brasileira registrou em 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 62,57 bilhões e gera 126 mil empregos diretos e mais de 900 mil indiretos. Além disso, o país registrou um plantel reprodutivo de mais de 1,7 milhão de matrizes tecnificadas; o abate de 39,3 milhões de animais e uma movimentação de R\$ 149,86 bilhões em toda a cadeia produtiva. De acordo com o sistema de produção, a suinocultura independente representa 38% da atividade, cooperativas 23% e integração 39%.

Para desenvolver esse trabalho, a ABCS contou ainda com o apoio da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) e Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan).

O presidente da ABCS, Marcelo Lopes, destaca que mesmo em um ano marcado por turbulências políticas e econômicas, a suinocultura continua a crescer com expectativa de atingir 3,85 milhões de toneladas. "Em 2016, a ABCS avançou sua atuação no campo e na indústria, no marketing e no setor político. E para que esse trabalho continue a crescer entregamos agora

esse estudo que fornece uma radiografia fiel e atualizada de toda a cadeia produtiva, cujo os resultados surpreendem a todos, sendo ainda uma ferramenta de grande utilidade nas mãos de todos os envolvidos", afirma Lopes.

Ainda na pesquisa é possível conhecer o cálculo da movimentação financeira quantificada das granjas brasileiras, seja nos modelos de integração ou de produtores independentes. De acordo com os dados, o valor médio de venda dos suínos vivos, para o ano de 2015, foi de R\$ 3,26/kg animal vivo, sendo o peso médio estimado em 126 kg/animal, proporcionando assim um faturamento de R\$ 16,1 bilhões (US\$ 5,9 bilhões). Nota-se que os estados da região Sul do país foram responsáveis por 66% dos abates, o que representa um total de quase 26 milhões de cabeças.

Na visão do gerente da Unidade de Atendimento Setorial Agronegócios do Sebrae, Augusto Togni, o mapeamento sistematizou um conjunto de dados, informações e indicadores extremamente estratégicos para dar, ainda mais, subsídios na construção de uma inteligência estratégica para a cadeia suinícola. "Os dados permitem fazer uma análise mais concreta do setor e assim tomar medidas de gestão mais apropriadas buscando intervenções em gestão, inovação tecnológica, acesso a mercados, associativismo e cooperativismo, pois esses são elementos fundamentais para a cadeia se desenvolver ainda mais", explica Togni.

A produção de suínos tem se mostrado um negócio promissor no Brasil e no mundo com crescimento acentuado nas últimas décadas graças aos investimentos em tecnologia, melhoria do produto final e aumento do consumo. Ao longo de todo o século XX e neste início de século XXI, o Sul se consolidou como principal região produtora. Foi ali que surgiram as primeiras grandes iniciativas de melhoria genética do rebanho nacional. No entanto, nos últimos 15 anos outras áreas do Brasil passaram a ganhar relevância. Segundo dados do IBGE (2016), entre os anos 2000 e 2015 as regiões Centro-Oeste (CO) e Sudeste

(SE) ganharam participação relativa no ranking de abates.

Para o país, a estimativa para este ano é que a produção cresça 14% em relação a 2011, chegando a 3,8 milhões de toneladas. Já as exportações deverão atingir um valor recorde em 2016, aproximadamente 700 mil toneladas. Em relação ao consumo, é possível afirmar que nos últimos 20 anos o brasileiro aumentou em 113% a ingestão de carne suína.

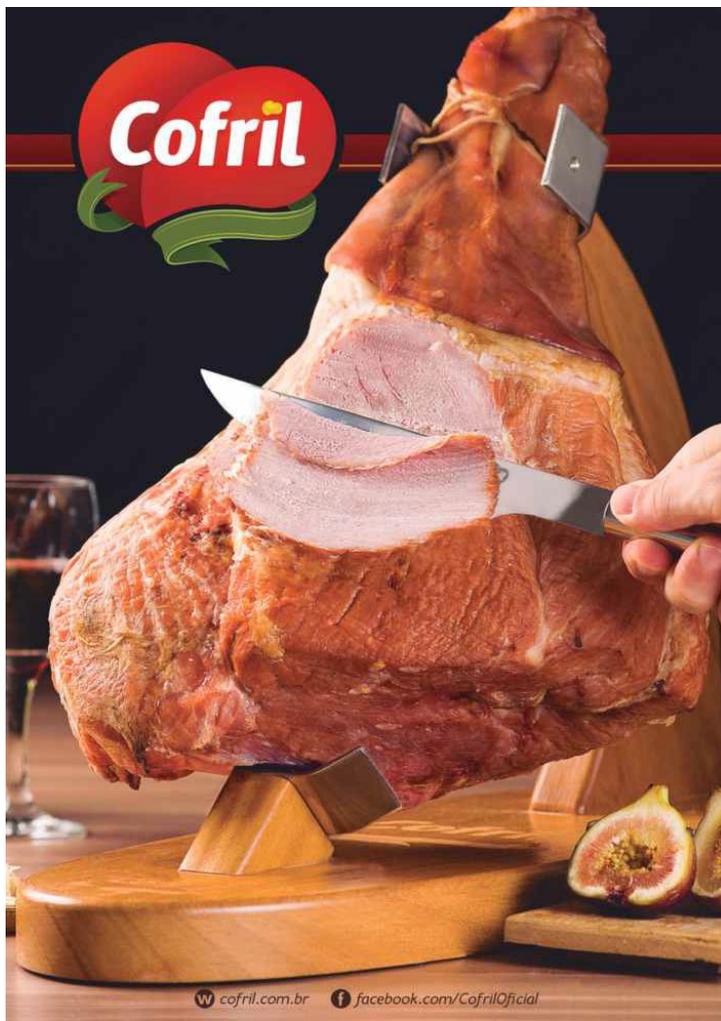
Coordenado pela Markestrat, empresa referência em projetos e pesquisas na área de agronegócios, o estudo contou com uma equipe de profissionais que durante cinco meses coletou informações de todos os polos produtores e se reuniu com suinocultores e profissionais do setor para conhecer a realidade de cada local. Segundo o sócio fundador da Markestrat, Marcos Fava Neves, é uma grande satisfação realizar esse estudo. "Com os dados coletados conseguimos mapear os números gerados por todos os elos da cadeia, resultados que geram maior visibilidade da produção suinícola brasileira e

consequentemente caracteriza, ainda mais, a ABCS como referência no agro brasileiro. Essa pesquisa enaltece e fortalece toda a produção", garante Neves.

Para a ABCS, a publicação será uma importante ferramenta de informação para gerar subsídios que auxiliarão na geração de políticas públicas para que a suinocultura continue crescendo. Na visão do presidente da Frente Parlamentar Mista da Suinocultura, Covatti Filho, a pesquisa será usada como ferramenta para mobilizar o Governo Federal e o Congresso Nacional na busca de melhorias para a cadeia suinícola. "O Mapeamento nos ajuda a exigir e a cobrar resultados dos representantes públicos, pois nosso trabalho é buscar, sempre, a sustentabilidade da cadeia. A pesquisa mostra a força e importância da suinocultura no agronegócio brasileiro".

O material já se encontra disponível para download através do site da ABCS (www.abcs.org.br).

Fonte: ABCS



Eventos

Natal é momento de agradecer pelo ano que passou, na certeza de que os desafios vividos fizeram de cada um de nós, pessoas mais capazes para progredir em direção ao sucesso almejado. A AVES e ASES agradecem pela união de esforços pelo fortalecimento da Avicultura e Suinocultura Capixabas, fazendo votos de que o próximo ano seja marcado por novas conquistas e pelo crescimento de suas cadeias produtivas.



Vem aí o evento que irá impulsionar o setor de produção de ovos do Brasil.



Conbrasul

1ª CONFERÊNCIA
BRASIL SUL DA INDÚSTRIA
E PRODUÇÃO DE OVOS

11 a 14 de junho de 2017 | Gramado | RS

Local: Wish Serrano Resort & Convention

INSCRIÇÕES ABERTAS

Organização:



Apoio:



Contato: +55 51 3228.8844 | conbrasul@ovosrs.com.br | conbrasul.ovosrs.com.br

Eventos



22 E 23 DE JUNHO DE 2017

**Centro de Eventos Padre Cleto Caliman
Venda Nova do Imigrante - ES**

Várias empresas já aderiram ao maior evento da Avicultura e Suinocultura Capixabas

Os preparativos para a 4ª edição da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVESU), realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (AVES) e pela Associação de Suinocultores do Espírito Santo (ASES) estão a todo vapor. A coordenação do evento confirma que 50% dos estandes disponíveis já foram comercializados.

Nélio Hand, Diretor Executivo da AVES e ASES acredita que a boa repercussão é fruto de todo um planejamento que vem sendo feito desde a última edição da feira em 2015. "Adiantamos o planejamento da feira, com o objetivo de dar maior tranquilidade àqueles que desejam participar do evento e gostam de se preparar com antecedência. Pouco tempo depois da realização da última feira, continuamos estreitando o relacionamento com os participantes anteriores e demos prosseguimento a um trabalho de prospecção de novos interessados em confirmar presença no evento", disse.

Ainda, de acordo com o Diretor, o evento é sempre muito prestigiado por autoridades públicas e privadas, além de diferentes personalidades políticas. "Essa gama de atividades fazem com que a FAVESU esteja entre os eventos regionais da avicultura e suinocultura mais consistentes do país", afirma.

Atividades da 4ª FAVESU



Abertura Oficial com participação de autoridades a nível nacional, estadual e municipal.



Feira de Negócios aproximando o produtor e a indústria de aves e suínos das tecnologias existentes na cadeia nacional e internacional, trazendo inovações em produtos e serviços.



Seminário da Avicultura e Suinocultura Capixaba, composto de Reunião Conjuntural da Avicultura e Suinocultura, Palestra Âncora, Qualificaves e Qualificases.



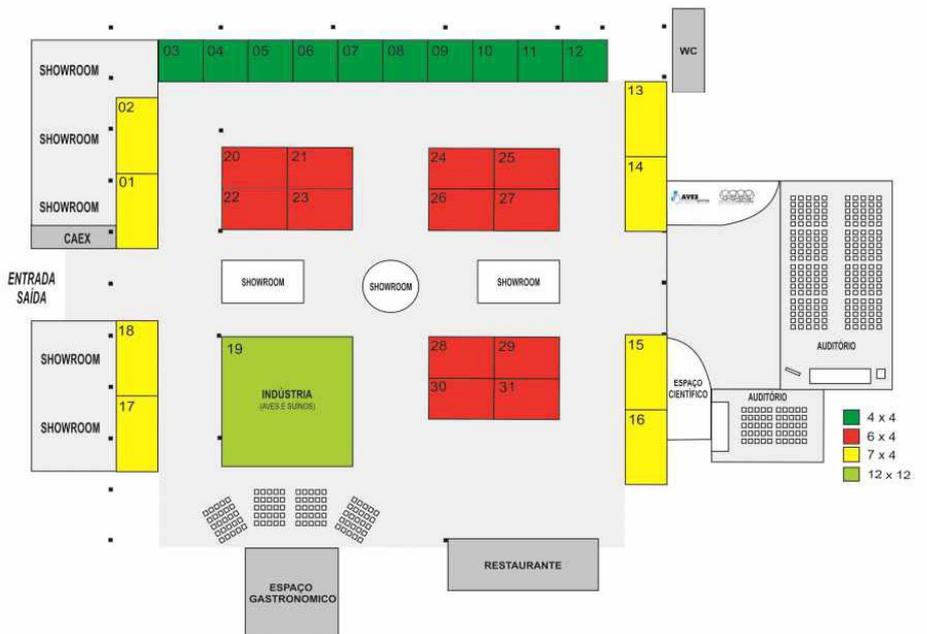
Espaço Gourmet com aulas show gastronômicas sobre frango de corte, ovos e suínos, além de Espaço Científico com exposição de trabalhos dos setores de Frango de Corte, Postura Comercial e Suinocultura.

Expositor

Venha para a 4ª FAVESU!

Os estandes serão localizados conforme planta ao lado, e terão os seguintes tamanhos: 16 m², 24 m² e 28 m².

O estande básico é composto de paredes em TS, estrutura em alumínio, elevação 2,20m, 02 tomadas tripolares, 01 spot a cada 03 m², piso forrado com carpete, 01 testeira com nome do expositor, 01 mesa com 03 cadeiras e 01 balcão armário para atendimento, conforme modelo ao lado:



Contatos Comerciais:
Aline Nitz - (27) 3288-1182
comercial@favesu.com.br
www.favesu.com.br